

Desafios 10

Cadernos de trans_ formação

Julho de 2015



Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia



ISSN: 2183-7406

Ousar ser autor nos tempos de crise

Ficha Técnica:

Direção: José Matias Alves

Coordenação deste número:

Cristina Palmeirão

Edição: Francisco Martins

Colaboradores permanentes:

Ana Paula Silva
Alexandra Carneiro
António Oliveira
Cristina Bastos
Cristina Palmeirão
Fátima Braga
Fernando Costa
Filomena Serralha
Ilídia Cabral
João Rodrigues
João Veiga
Joaquim Machado
Joaquina Cadete
Jorge Nascimento

José Afonso Baptista
José Maria de Almeida
José Reis Lagarto
Luísa Orvalho
Luísa Trigo
Lurdes Rodrigues
Manuela Gama
Manuela Ramoa
Maria do Céu Roldão
Maria de Lourdes Valbom
Maria Peralta
Rita Monteiro
Valdemar Almeida
Vítor Alaiz

ISSN: 2183-7406

TEIP3_Equipas Multidisciplinares – Desafios e Tendências



Cristina Palmeirão¹

A educação portuguesa e os profissionais da educação são, regularmente, desafiados a considerar as questões técnicas e científicas que envolvem a escola e os processos (complexos e exigentes) para ensinar e fazer aprender. “O desenvolvimento pleno e harmonioso da pessoa exige uma pedagogia que invoca todos os nossos sentidos e o esforço de todos nós. Um desafio maior, porquanto intima a uma praxis estruturada em ordem à respeitabilidade, à honorabilidade, à liberdade; à solidariedade, ...” (Palmeirão, 2007:126). Descobrir novas potencialidades é, nas palavras de Ken Robinson e Lou Aronica (2010), descobrir aquilo que realmente apaixona e, assim, reavaliar o que realmente inspira a criatividade e o desejo para aprender de cada pessoa e em cada pessoa. Os segredos de um sucesso envolvem ambientes positivos e acolhedores, onde a relação professor-aluno, aluno-professor assenta em aprendizagens reguladas, organizadas seguindo os princípios da diferenciação pedagógica e da pedagogia interativa (Perrenoud, 2000). Diferenciar é, assim, elevar o nível de ensino, de forma a desenvolver “uma educação autêntica” (Azevedo, 2011:134). Para implementar a mudança o Programa TEIP determina a criação das equipas multidisciplinares, o sentido da ação é gerar oportunidade de aprendizagem para todos os alunos e, desse modo, melhorar a qualidade da aprendizagem traduzida no sucesso educativo dos alunos e no “*des-envolvimento da pessoa toda*” (Azevedo, 2011: 134).

¹ Professora Auxiliar FEP-UCP; Membro Colaborador do Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH); Consultora Científica e responsável pela coordenação do eixo do SAME – Programa TEIP, Zona Norte - <http://www.fep.porto.ucp.pt/same?msite=21>.

1. Contexto que lhe deu origem

No difícil processo de construir uma escola para todos, o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, ciclicamente, propõe-se “estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social” (Despacho Normativo Nº 20/2012). No tempo, a prossecução deste desiderato matricula-se no ano de 1996, altura em que, pela primeira vez, se cria o programa e se definem linhas de orientação “para a promoção da dignidade da pessoa humana, a igualdade de oportunidades e a equidade social” (Despacho nº 147-B/ME/96). Uma lógica reiterada em 2008, com o Despacho Normativo n.º 55 (Art.º 16.º) e, reafirmada, novamente, naquela que é a terceira geração do Programa TEIP (Art.º 10.º, Despacho Normativo Nº 20/2012).

2. A Equipa Multidisciplinar e a intervenção educativa

Sustentado por uma filosofia de trabalho de natureza inclusiva e preocupado com as situações-problema de abandono e de insucesso escolar, a transposição do Programa TEIP para a organização da escola previa um modelo de gestão flexível, focado no projeto educativo da escola e assente numa estratégia de otimização dos meios humanos e materiais disponíveis em cada território educativo. A matriz de atuação é a que procede de um “pacto educativo” integrado, em ordem ao sucesso das crianças e dos jovens. Do TEIP1 para o TEIP2, cai o Conselho Pedagógico do Território e nasce a Equipa Multidisciplinar. Entre gerações, o princípio é o mesmo. Ou seja, “assegurar a coordenação das várias intervenções e a articulação entre a educação pré-escolar e os diferentes ciclos do ensino”. Imperativo é “incluir, de forma equilibrada, representantes dos vários níveis, modalidades e ciclos de ensino, podendo agregar, de acordo com o projecto apresentado, representantes das associações de pais, dos serviços locais de saúde e de segurança social, bem como da autarquia local” (cf. Despacho nº 147-B/ME/96; Despacho Normativo n.º 55/2008; Despacho Normativo n.º 20/2012).

A análise dos referenciais legais permite identificar semelhanças e diferenças entre as três gerações. De ciclo em ciclo, a pirâmide humana que viabiliza o programa é cumulativamente ajustada aos compromissos assumidos em/para cada um dos quatro eixos de ação – (1) melhoria do ensino e das aprendizagens; (2) prevenção do abandono e indisciplina; (3) gestão e organização; e (4) Relação Escola-Família e Comunidade –,

identificados como prioritários para a promoção da qualidade e o sucesso escolar. O modelo de coordenação mantém-se. Hierarquicamente, a liderança da equipa continua a pertencer à pessoa que “governa” o TEIP, a quem cabe a responsabilidade de nomear um coordenador para o projeto. De facto, é com o TEIP2, a partir do ano de 2008, que aparece pela primeira vez, a ideia de “equipa multidisciplinar”. No articulado da lei lê-se: “Para assegurar a coordenação das várias intervenções e possibilitar a articulação em rede é criado em cada TEIP2 uma equipa multidisciplinar, cuja composição deve garantir, de forma equilibrada, a participação” (art.º16., Despacho Normativo n.º 55/2008). A diferença visível acontece ao nível dos órgãos de gestão a que pertencem os elementos da equipa e do número de pessoas que a constitui (Quadro 1).

Quadro 1. Equipas Multidisciplinares

TEIP2 Despacho Normativo n.º 55/2008	TEIP3 Despacho Normativo n.º 20/2012
<p>1 — Para assegurar a coordenação das várias intervenções e possibilitar a articulação em rede é criado em cada TEIP2 uma equipa multidisciplinar, cuja composição deve garantir, de forma equilibrada, a participação:</p>	<p>1 — Para assegurar a coordenação das várias intervenções e possibilitar a articulação em rede é criado em cada TEIP3 uma equipa multidisciplinar, cuja composição deve garantir, de forma equilibrada, a participação:</p>
<p>a) Do titular do órgão de direcção executiva do agrupamento ou escola não agrupada, que coordena a equipa;</p>	<p>a) Do titular do órgão de direcção do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, que coordena a equipa;</p>
<p>b) De representantes do conselho pedagógico respectivo, nos termos definidos no regulamento interno;</p>	<p>b) Dos coordenadores de departamento em que se inserem as disciplinas ou áreas com maiores índices de insucesso;</p>
<p>c) De um responsável pela coordenação do projecto, nomeado pelo director do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;</p>	<p>c) De um responsável pela coordenação do plano, nomeado pelo director do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;</p>
<p>d) De um representante do núcleo executivo da comissão social de freguesia.</p>	<p>d) De um elemento da equipa de autoavaliação do agrupamento;</p>
	<p>e) De outros elementos que a direcção do agrupamento de escolas ou escola não agrupada entenda associar à equipa.</p>
<p>2. Podem participar nas reuniões da equipa multidisciplinar peritos externos que acompanhem o projecto, designadamente peritos indicados pela comissão de coordenação permanente.</p>	<p>2. Nas reuniões da equipa multidisciplinar podem, caso a direcção do agrupamento de escolas ou escola não agrupada o considere justificado, participar os peritos externos que acompanham o projeto.</p>

3. Na falta da comissão a que se refere a alínea *d)* do número anterior, podem ser agregados à equipa multidisciplinar, de acordo com o projecto apresentado e de forma equilibrada, representantes das associações de pais, dos serviços locais de saúde e de segurança social, da autarquia local, empresas e instituições de emprego e formação profissional.

O contexto legal das equipas multidisciplinares está, mais ou menos, assimilado. Os critérios de inclusão para a identificação dos diversos atores da equipa TEIP e da equipa multidisciplinar permitem, no TEIP3, perceber uma dinâmica mais focada nas situações-problema de insucesso escolar, porquanto são chamados os “coordenadores de departamento em que se inserem as disciplinas ou áreas com maiores índices de insucesso” e incluindo “um elemento da equipa de autoavaliação do agrupamento”. A questão-problema coloca-se ao nível das responsabilidades e dos tempos para a(s) tarefa(s).

4. O sentido da ação: equipas multidisciplinares no TEIP3

Olhando para a nossa experiência, no caso, como consultora UCP, ao nível da formação contínua e/ou avançada², da observação participante, da investigação, dos contatos dentro e fora das escolas, facilmente reconhecemos os valores, as motivações, o envolvimento nas ações e como o modo de fazer é distinto de equipa para equipa. Um facto que não nos causa surpresa; pelo contrário, reforça a singularidade dos contextos e o compromisso (ou o descompromisso!) que cada um é capaz de se atribuir.

Qualquer que seja a estrutura da equipa multidisciplinar³ – restrita⁴ ou alargada⁵, o sentido é, primeiro, a educação, nomeadamente, a educação que conduz ao

² Formação Avançada em Ciências de Educação (FACE), ver em <http://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-oferta-formativa/face-formacao-avancada-em-ciencias-da-educacao>.

³ O conceito de equipa Multidisciplinar é, ainda, um conceito a merecer melhor atenção, no sentido de clarificar a sua composição e natureza. Cf. Encontros TEIP AE do Cerco - Tema D. ver em <http://programateip.blogspot.pt/p/ciclo-de-encontros-regionais-teip.html>, 21.03.2015.

⁴ Equipa TEIP restrita é constituída, regra geral, por 3 a 4 elementos (Diretor/a, Subdiretor/a ou adjunto/a, Coordenador/a TEIP e Coordenador/a da Equipa de Autoavaliação). Noutros casos, a equipa estrutura-se com o/a diretor/a e os/as técnicas sociais (e.g. psicólogo/a, assistente social ou educador/a social).

⁵ Equipa TEIP alargada é constituída, regra geral, pelos elementos previstos nos normativos citados.

desenvolvimento humano. Princípio geral que fomenta a iniciativa, ativa as sinergias e gera um programa que se assume como um processo de diferenciação pedagógica e de metodologias ativas. Na terceira geração TEIP prevalece o apelo ao trabalho colaborativo, à planificação e à articulação entre e interciclos, enquanto abordagem concreta para a melhoria e o sucesso escolar. E é nesse sentido que em cada agrupamento, em cada escola, a equipa TEIP se abre ao diálogo, criando pontes entre profissionais (docentes e não docentes) e instituições (e.g. InterTEIP's⁶, Microrredes⁷, Municípios, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Comissão de Proteção Crianças e Jovens (CPCJ), Empresas) numa lógica articulada e sob o princípio da uma escola para todos.

Os desafios são inúmeros e compreendem eixos e domínios de ação complexos e exigentes que forçam a pensar a escola sob uma metodologia de trabalho cujo plano de ação tem de estar vinculado a finalidades que visam produzir transformações, corrigindo desequilíbrios e criando estruturas proporcionadoras de um desenvolvimento sustentado e concebido para a melhoria da escola e, obviamente, das aprendizagens.

Deste processo, resultam dinâmicas muito específicas e projetos de melhoria monitorizados e avaliados em ordem a uma filosofia de ação participada, de maior implicação entre profissionais e, cumulativamente, a valorização da reflexão acerca do sentido da ação educativa.

Nota final

“Em busca da boa escola” (Lima, 2008), os TEIP, progressiva e paulatinamente, aprendem a aprender e constroem, por dentro, os seus processos, as suas rotinas e as suas reflexões. O conhecimento da escola, dos seus alunos e dos seus profissionais evidenciam uma participação mais ativa e a responsabilidade (quase!) coletiva da comunidade educativa para cumprir a função da escola e os desafios da educação no século XXI. Uma situação de aprendizagem constante, acrescida de dificuldades de natureza burocrática e de trabalho (muito) disperso a que se junta, em alguns casos, a inexistência de um programa de formação.

⁶ Ver em

http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Descritivo%20do%20Curso_InterTeips_2014_2015.pdf

⁷ Ver em <http://www.dgidc.min-edu.pt/teip/>

À equipa são confiadas funções, nomeadamente no campo da conceção, gestão e avaliação do projeto de educação, circunstância que requer a distribuição de tarefas, a criação de um plano estratégico de ação, um cronograma de trabalho e a respetiva produção de dispositivos de monitorização e de avaliação. Um esforço possível, com o trabalho conjunto da equipa restrita com os elementos da equipa alargada, pautado, obviamente, pelo labor dos outros atores da comunidade educativa, pela sistemática reflexão-ação dos dados (quantitativos e qualitativos) e, ainda, pela construção de um plano de melhoria gradual e, agora, plurianual.

A avaliação do trabalho destas equipas é positiva. Os exemplos de inovação pedagógica bem sucedida são um sinal evidente do sentido e da ação das equipas multidisciplinares na vida escolar e na construção de um ambiente educativo positivo e da maior corresponsabilização de toda a comunidade. Pese embora, subsiste a ameaça da descontinuidade (possível) do programa TEIP e a incompatibilidade (e fragilidade) de tempos (profissionais) comuns para a reflexão e para tão necessária (e desejada) comunicação em rede.

Bibliografia

Azevedo, J. (2011). *Liberdade e Política Pública de Educação. Ensaio sobre um novo compromisso social pela educação*. Vila Nova de Gaia: FML

Lima, J. (2008). *Em busca da boa escola. Instituições eficazes e sucesso educativo*. Vila Nova de Gaia: FML

Palmeirão, C. (2007). O esforço do nosso tempo. *Cadernos de Pedagogia Social*. Lisboa: UCP

Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia Diferenciada. Das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed

Robinson, K. & Aronica, L. (2010). *O Elemento*. Porto: Porto Editora